

## IMUNOLOGIA DA ESPOROTRICOSE

### IV — A prova da esporotriquina na Alemanha e no Brasil, em pessoas sem esporotricose

R. WERNSDÖRFER (1), GRUPO DE ESTUDO DA ESPOROTRICOSE (A. Magalhães PEREIRA (2), A. Padilha GONÇALVES (2), C. Silva LACAZ (3), C. FAVA Netto (4), R. Martins CASTRO (5)) e Arival de BRITO (6)

#### RESUMO

A presente investigação relata os resultados obtidos com a prova da esporotriquina, praticada em indivíduos sem esporotricose atual ou progressa, em zona não endêmica de esporotricose (Erlangen, Alemanha), usando-se como contrôlo a mesma prova em zona endêmica (São Paulo, Brasil). As provas feitas na Alemanha, em número de 55, resultaram tôdas negativas; das 38 praticadas em São Paulo, nove (23,8%) foram positivas. A percentagem de positividade obtida em zona endêmica, contrastando com a total negatividade onde a micose é rara, constitui, na opinião dos autores, forte argumento a favor da teoria da esporotricose-infecção.

#### INTRODUÇÃO

Procurando trazer nova contribuição ao melhor conhecimento da prova da esporotriquina, planejou-se o presente trabalho no qual foram executadas reações intradérmicas à esporotriquina em região onde a moléstia é praticamente inexistente (Alemanha) e em grupo contrôlo onde a micose é endêmica (São Paulo, Brasil).

Os pacientes nos quais foram executadas as provas eram portadores de dermatoses variadas e sem esporotricose no passado, pois o Grupo de Estudo da Esporotricose já demonstrou em publicação anterior<sup>2</sup> que a prova persiste positiva após a cura da moléstia.

Fizemos o presente estudo com o propósito de trazer novos argumentos à teoria da esporotricose-infecção.

Clinica Dermatológica da Universidade de Erlangen (Prof. C. M. Hasselmann), Departamento de Dermatologia da Policlínica Geral do Rio de Janeiro (Prof. J. Ramos e Silva), Fac. Med. Univ. São Paulo, Inst. Med. trop., Departamento de Microbiologia e Imunologia (Prof. C. S. Lacaz) e Clínica Dermatológica e Sifiligráfica (Prof. S. A. P. Sampaio).

(1) Chefe de Clínica, Erlangen.

(2) Assistentes — Dep. de Dermatologia da Policlínica Geral do Rio de Janeiro.

(3) Prof. Catedrático, Fac. Med. Univ. São Paulo.

(4) Prof. Assistente-Docente de Microbiologia e Imunologia.

(5) Prof. Assistente-Doutor, Clínica Dermatológica e Sifiligráfica.

(6) Estagiário, Clínica Dermatológica e Sifiligráfica.

#### MATERIAL E MÉTODO

A esporotriquina usada, a técnica e leitura da reação foram as mesmas das investigações anteriores<sup>2, 3, 4</sup>.

Foram efetuados na Alemanha (Clínica Dermatológica da Universidade de Würzburg) 55 reações em pacientes portadores de dermatoses variadas, a saber: carcinomas cutâneos e dermatoses pré-cancerosas 15, dermatites eczematosas 12, acne disidrose e urticária 2, quelite granulomatosa, doença de Fox-Fordyce, queilite, doença de Pick-Herxheimer, sarcóide de Boeck, parafimose, leucemia linfática e esclerodermia, um de cada. Como grupo controle foram efetuadas provas na Clínica Dermatológica e Sifiligráfica da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo em 38 pacientes portadores de dermatoses diversas, a saber: leishmaniose 3, lupus eritematoso discóide 3, lupus eritematoso disseminado 2, carcinomas cutâneos 2, pelagra 2, úlceras crônicas 2, doença de Kaposi 1, actinomicose, doença de Hodgkin, melanoma maligno, prurigo nodular, psoríase, queratodermia palmo-plantar, dermatite de estase, xeroderma pigmentosum, amiloidose, osteomielite, verruga plantar, pênfigo vegetante, reticulossarcoma, síndrome de Raynaud, mieloma múltiplo, doença de Pick-Herxheimer, eritema polimorfo, púrpura não trombocitopênica, adenoma sebáceo, síndrome de Adasohn-Lewandowsky, verruga plantar + psoríase, edema palpebral de causa não esclarecida, dermoepidermite crônica, um de cada.

#### RESULTADOS

As 55 reações praticadas na Alemanha deram resultados negativos. Verificaram-se algumas reações duvidosas (pápulas com menos de 5 mm) em alguns casos, mas como já foi demonstrado<sup>1</sup>, são destituídas de sig-

nificado e de ocorrência comum com uso de antígeno figurado.

Das 38 reações praticadas em São Paulo 9 foram fracamente positivas, isto é, 23,6% de reações positivas. As reações positivas foram obtidas em portadores das seguintes dermatoses: pelagra (dois), carcinoma basocelular com leishmaniose prévia, úlcera crônica, psoríase e verruga plantar, leishmaniose, psoríase, nocardiose, um de cada.

#### DISCUSSÃO

Os dados obtidos na presente investigação constituem, a nosso ver, forte apoio à hipótese da existência da esporotricose-infecção, isto é, de que a ocorrência de reações positivas em áreas endêmicas é devida a contatos prévios, alergizantes, com o *Sporotrichum schencki*.

#### AGRADECIMENTO

Somos gratos ao Prof. H. Ruge, da Universidade de Kiel, Alemanha, por sua colaboração que possibilitou a execução das provas na Alemanha.

#### SUMMARY

*Immunology of sporotrichosis; IV. The sporotrichin test in persons without sporotrichosis, in Germany and in Brazil.*

The test was performed in endemic (São Paulo, Brazil) and non-endemic (Erlangen, Germany) areas of sporotrichosis. All the patients tested, both in Germany and in Brazil, neither suffer from active sporotrichosis nor had previous history of this mycosis. Fifty-five tests were performed in Germany, all of them with negative results; 38 were performed in Brazil nine of them showed positive results (23.8%). The Authors think that these data are a strong support to the idea that the positive are not

---

WERNSDÖRFER, R.; GRUPO DE ESTUDO DA ESPOROTRICOSE & BRITO, A. — Imunologia da esporotricose; IV. A prova da esporotriquina na Alemanha e no Brasil, em pessoas sem esporotricose. Rev. Inst. Med. trop. São Paulo 5:217-219, 1963.

---

non-specific but result from a previous, allergizing contact with *Sporotrichum schencki*.

#### REFERÊNCIAS

1. CASTRO, R. M. — Prova da esporotriquina; contribuição para seu estudo. Rev. Inst. Adolfo Lutz 20:5-82, 1960.
2. GRUPO DE ESTUDO DA ESPOROTRICOSE — Imunologia da esporotricose; I. A prova da esporotriquina após a cura da esporotricose. Rev. Inst. Med. trop. São Paulo 4: 383-385, 1962.
3. GRUPO DE ESTUDO DA ESPOROTRICOSE — Imunologia da esporotricose; II. A prova da esporotriquina em crianças sem esporotricose. Rev. Inst. Med. trop. São Paulo 4:386-388, 1962.
4. SILVA, M. F. N. da; NEVES, H. & GRUPO DE ESTUDO DA ESPOROTRICOSE — Imunologia da esporotricose; III. A prova da esporotriquina em Portugal, em pessoas sem esporotricose. Rev. Inst. Med. trop. São Paulo 5:12-14, 1963.

Recebido para publicação em 4 julho 1963.

